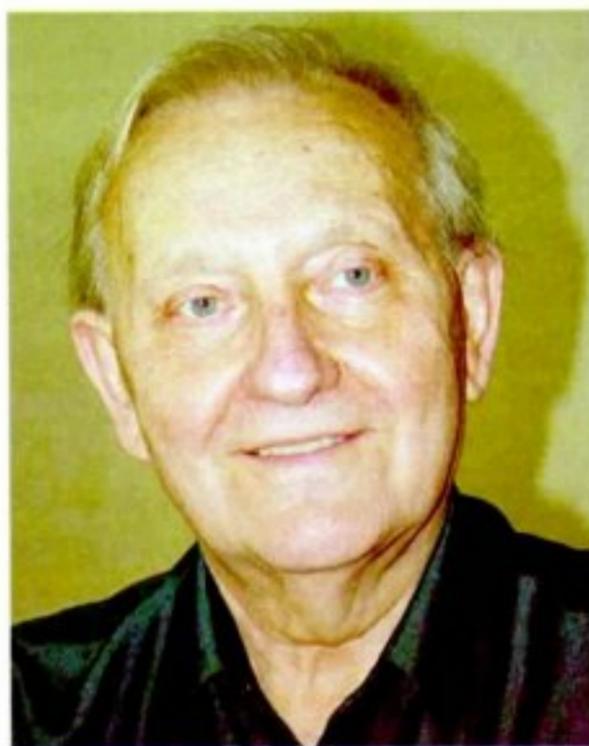


“Capitalismo ameaça futuro da humanidade”

Em entrevista exclusiva, István Mészáros ataca aliança entre capital financeiro e governos, e enfatiza papel da educação rumo ao socialismo

Igor Felipe Santos e Miguel Enrique Stedile

A articulação do capital financeiro com os países mais poderosos de toda a história da civilização ocidental ameaça o futuro da humanidade pelo nível de exploração da natureza. A avaliação é do **pensador húngaro István Mészáros, professor emérito da Universidade de Sussex, na Inglaterra**, considerado o principal intelectual marxista da atualidade. “A maneira como o sistema capitalista opera hoje, sob o domínio do capital financeiro destrutivo e com apoio de poderosos governos, está nos levando à destruição. Temos que nos opor fundamentalmente a isso”, defende. Nascido em Budapeste, em 1930, o autor de “O poder da ideologia” (1989) e “Para além do capital - Rumo a uma teoria da transição” (1995) — ambos publicados no Brasil pela Editora Boitempo — visitou a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), em Guararema (SP), em novembro passado. Mészáros recebeu uma homenagem do MST pela importância da sua obra para a compreensão da sociedade contemporânea e pela contribuição na luta socialista. Na escola, ele plantou uma árvore de mogno para deixar a marca da sua visita.



“Considero o MST muito importante para o futuro por uma característica particular. Eu escrevo muito sobre a necessidade de uma aliança substantiva, não formal, e o Movimento é uma manifestação muito clara e importante dessa aliança, que é o futuro”, declarou o pensador na cerimônia. Depois da atividade, István Mészáros concedeu uma entrevista exclusiva à **Revista Sem Terra**. A seguir, leia os principais trechos do depoimento.

CAPITAL E GOVERNOS

“O capital financeiro tem o poder de governos e os governos poderosos apóiam o grande capital. Se você olhar ao redor do mundo, todos os governos neoliberais estão do lado do grande capital. E quando pensamos ‘o que eu posso fazer?’, ‘como posso me opor a esse tipo de força?’, a única saída é resistir por meio de um modelo que garanta o futuro, preserve o meio ambiente e a terra, em vez da destruição do planeta onde vivemos. A maneira como o sistema capitalista opera hoje, sob o domínio do capital financeiro destrutivo e com apoio de poderosos governos, está nos levando à destruição. Temos que nos opor fundamentalmente a isso. O MST é diferente disso, não causa destruição e está construindo. Não envenena a terra e respeita o ciclo de produção natural.”

PRODUÇÃO DESTRUTIVA

“Antes da chegada do capital nessa terra, a produção agrícola já existia há centenas de anos. Como produzíamos e vivíamos sem o capital? Vivíamos muito bem, mas o capital multiplicou a produção e também a destruição. Há um contraste muito interessante que deve ser lembrado: os economistas neoliberais, em favor do sistema capitalista, dizem que o capitalismo é superior por sua ‘destruição produtiva’. Defendem que temos que destruir, mas produtivamente.”

Isso mudou completamente e não temos mais uma destruição produtiva, mas uma 'produção destrutiva'. O futuro depende da oposição a esse tipo de produção e ao poder do capital financeiro."

AGRICULTURA

"O grande capital domina o agronegócio e produz destruição, porque a sua única razão é o lucro. Destroi florestas e tantas outras coisas, inclusive com o uso de venenos químicos que se coloca na terra. O futuro e a sobrevivência humana dependem da resistência ao poder financeiro do grande capital nesse campo. A economia precisa ser viável, mas a maneira como o capitalismo funciona atualmente não permite isso. Essa é uma questão para o futuro e, por isso, acredito que o MST pode ser muito importante, fazendo intervenções no modelo de agricultura. Não simplesmente para competir com o grande capital, mas com outro modelo agrícola, viável economicamente, historicamente e também saudável. O capital financeiro domina o agronegócio de uma maneira completamente irresponsável."

CRISE ESTRUTURAL

"O sentido de Economia foi esquecido e eliminado dos nossos conceitos pelo capitalismo. O verdadeiro conceito de economia sempre foi economizar, usando os recursos disponíveis da melhor maneira e de forma responsável. Estamos chegando ao fim desse ciclo e vivemos uma profunda crise estrutural do sistema. Temos que pensar em uma economia alternativa, viável e consciente da necessidade de economizar e fazer um melhor uso dos recursos disponíveis. Precisamos fazer de uma maneira que não destrua a Terra, mas que desenvolva e garanta a vida por mais anos, em vez de fazê-la morrer a cada ano com o uso de produtos químicos."

"O grande capital domina o agronegócio e produz destruição porque a sua única razão é o lucro"

CÍRCULO VICIOSO

"Não é possível permanecer dentro da lógica do capital. Precisamos sair dessa lógica, porque a única preocupação do capital é a sua própria expansão. Ele precisa sempre ficar cada vez maior. Mas vivemos em um mundo limitado, que não pode crescer. Não podemos inventar um outro planeta para nós. Temos que pôr um fim nesse círculo vicioso. Crescimento e expansão são sempre o texto secreto do sistema capitalista. Talvez se diga que devemos produzir mais porque há tanta gente passando fome. Mas não é isso que estão fazendo, mas produzindo para o desperdício, não para o povo. Nunca houve um sistema de produção na

história que possa remotamente ser comparado ao desperdício da economia capitalista. Não há futuro nisso, que só pode durar por um curto período."

PAPEL DA EDUCAÇÃO

"A educação e o pensamento devem ser reorientados na direção de valores que correspondam às necessidades humanas. Se essa estratégia cair, muitas outras caem juntas. Só podemos atingir solidariedade, trabalho coletivo e trabalho nas bases com cada indivíduo fazendo sua contribuição. Devemos abandonar a esfera do 'eu sou'. Há uma expressão em inglês que significa 'eu estou bem, Jack'. Só o eu conta. 'Eu estou bem, Jack?'. Não! Eu não estou bem a não ser que você também esteja bem, porque temos que estar juntos. Esse é um pensamento que permeia o trabalho cooperativo e a solidariedade em todos os níveis. E isso também é educação. Você não pode fazer as coisas simplesmente dando ordens aos outros. As pessoas devem estar conscientes disso e emprestar suas atividades para o futuro."

Para Mézaros, precisamos de uma educação que aponte para valores diferentes daqueles do capitalismo



LONGO PRAZO

“O planejamento é absolutamente vital e importante. Não há futuro para a humanidade sem um planejamento compreensivo, diferente desse planejamento de seis meses, que prova que o sistema capitalista é incapaz de planejar. Precisamos de uma base de valores muito diferente para sermos capazes de fazer um planejamento de curto e de longo prazo. E isso está muito ligado à educação. Houve tipos de planejamentos que falharam completamente, como na União Soviética, que foram terrivelmente autoritários. O planejamento também deve ser aplicado à própria vida. Temos apenas uma vida, que deve ser planejada para que tenha um sentido. Como ela pode ter algum sentido se não for conjuntamente com outros seres humanos? Todos esses valores e conceitos importantes, como cooperação, solidariedade e planejamento precisam caminhar juntos. Isso tem grande importância para a atividade produtiva. Fazemos parte desses problemas e não

“Se você olhar ao redor do mundo, todos os governos neoliberais estão do lado do grande capital”

estamos analisando simplesmente a educação. A educação não é apenas para mim (que tenho quase 80 anos), mas para a geração mais jovem, que é muito mais importante. Educação está ligada às gerações, aos meus netos, aos netos de meus netos.”

CARÁTER DO IMPERIALISMO

“Antonio Negri [filósofo italiano, co-autor de “Império”, de 2002, com o escritor estadunidense Michael Hardt, da Editora Record] é um charlatão. A idéia da constitucionalidade do chamado “Império” é uma fantasia completa. O imperialismo dos Estados Unidos é o mais agressivo da história. Enquanto preparavam as guerras no Oriente Médio, no Afeganistão e no

Iraque, ele fantasiava sobre o ‘grande projeto constitucional’ dos pais fundadores dos Estados Unidos. Não posso levar Antonio Negri a sério nem por cinco segundos. Esse livro inútil foi totalmente inflado a proporções cósmicas pela apologia ao império. Não existe um império no sentido de uma ‘multitude’, dentro do qual tudo faz parte dele. Os Estados Unidos possuem o poder imperialista dominante, por meio do qual tentam subjugar todo o mundo. Ao mesmo tempo em que foi escrito aquele livro estúpido, inútil, reacionário a serviço do imperialismo estadunidense, escrevi “O Século 21 — Socialismo ou Barbárie?” [Editora Boitempo, 2003]. No segundo capítulo, escrevo sobre a fase potencialmente mortal do imperialismo. O tipo de império que os Estados Unidos estão tentando impor ameaça a humanidade de destruição total.”

MOVIMENTO DE MASSA

“Há acontecimentos muito sérios e sinistros e, de alguma forma, pre-



Mézaros considera o imperialismo dos EUA o mais agressivo da história

cisamos resistir, não podemos nos submeter a esse tipo de estratégia de um império, uma única força, que domina todo o mundo porque possui armas de destruição em massa. O único país que usou armas de destruição em massa na história do mundo foram os Estados Unidos, em Hiroshima e Nagasaki. Ninguém mais. Não há possibilidade de futuro a não ser que se ponha um fim nisso e, para isso, precisamos de um grande movimento de massa. Não de pequenos movimentos e movimentos que brigam entre si, por pequenas divisões setoriais que não conseguem nada. É preciso um grande movimento de massa, educação e modelo viável de produção, uma forma de vida sustentável, que são as únicas saídas para desenvolver um movimento de massa.”

SOCIALISMO

“O socialismo no século 21 não será possível sem um bom trabalho de educação. Isso é parte do nosso desafio. Muitas vezes Karl Marx foi acusado de ser determinista. Isso é uma mentira. Não há ninguém menos determinista do que Marx. Ele é o oposto do determinismo. O sistema capitalista não pode funcionar em nenhum outro sentido, mas no tipo mais limitado de



Em visita a ENFF, Mézaros recebe homenagem do MST

determinação. Nossa alternativa é o oposto: abertura, consciência, desenvolvimento da consciência para que todos possam ser parte desse projeto coletivo e cooperativo. E isso é impensável sem educação. A educação verdadeira é a auto-educação. Eu não posso educar você nem colocar algumas idéias para que reflita sobre elas, e assim, você educa a você mesmo. É

necessário o desenvolvimento da consciência de cada um no sentido de dizer 'o que eu posso fazer?', não o 'eu estou bem, Jack'. Precisamos pensar como podemos contribuir para alcançarmos o que necessitamos, que é resultado de um trabalho cooperativo.” ■

Colaboração de João Alexandre Peschanski
e tradução de Cássia Bechara



Brasil de Fato

www.brasildefato.com.br
assinaturas@brasildefato.com.br
Alameda Eduardo Prado, 342
Campos Elíseos - São Paulo - SP
CEP 01218 - 010
Fone - 11 2131 0808
Fax - 11 2131 0824

Ficha de Cadastro

BRASILDEFATO

Uma visão popular do Brasil e do mundo

Nome _____ data de nasc. ____/____/____
Endereço _____
Bairro _____ Cidade _____ UF _____ CEP _____
Telefone() _____ Profissão _____ Sexo: () fem. () masc.
e-mail _____ CPF/CNPJ _____

Tipo de Assinatura:
() Anual - R\$100,00 - 52 exemplares
() Bianual - R\$180,00 - 104 exemplares
() semestral - R\$ 50,00 - 26 exemplares

Parcelas: [] 1 vez [] 2 vezes [] 4 vezes

Pagamento:
() Cheque Nominal
() Depósito Bancário (ag:0296-8 / c/c:67880-5- Bradesco)
() Cartão de Crédito () VISA () AMERICAN EXPRESS nome do titular / n° do cartão/ cód. de segurança/Validade
() Débito em Conta Bradesco [] Banco do Brasil []